



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

**ALÉM DO FUTEBOL: ARQUITETURA ESPORTIVA COMO INSTRUMENTO DE
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE**

LUCAS SILVA GOMES

**MANHUAÇU – MINAS GERAIS
2026**

LUCAS SILVA GOMES

**ALÉM DO FUTEBOL: ARQUITETURA ESPORTIVA COMO INSTRUMENTO DE
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário UNIFACIG, como parte
das exigências do Curso de Arquitetura e
Urbanismo, para obtenção do título de bacharel
em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Matheus Gomes Rodrigues

**MANHUAÇU – MINAS GERAIS
2026**

LUCAS SILVA GOMES

**ALÉM DO FUTEBOL: ARQUITETURA ESPORTIVA COMO INSTRUMENTO DE
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário UNIFACIG, como parte
das exigências do Curso de Arquitetura e
Urbanismo, para obtenção do título de bacharel
em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Matheus Gomes Rodrigues

APROVADA: 07 de julho de 2026

Assentimento:

Matheus Gomes Rodrigues - Orientador(a)
UNIFACIG

Wilian Bráz Focca - Membro da Banca
UNIFACIG

Taciane Fonseca de Miranda – Membro da Banca
UNIFACIG

RESUMO

O futebol consolidou-se como um importante fenômeno social, cultural e esportivo, influenciando a configuração dos espaços urbanos e reforçando o papel dos equipamentos esportivos como locais de convivência, lazer e fortalecimento da identidade comunitária. No município de Vermelho Novo, Minas Gerais, o Estádio do Esporte Clube Vermelhense constitui um dos principais espaços destinados à prática esportiva e ao convívio social, porém apresenta limitações quanto à acessibilidade, ao conforto e à funcionalidade. Diante desse contexto, este trabalho teve como objetivo desenvolver uma proposta de requalificação do estádio, fundamentada nos princípios do desenho universal, da inclusão social e da valorização dos espaços de convivência. A metodologia adotada compreendeu pesquisa bibliográfica, levantamento documental, visitas técnicas, diagnóstico da edificação, registro fotográfico, análise de estudos de caso e elaboração de diretrizes projetuais. Entre os referenciais analisados destacam-se a Arena MRV, utilizada como referência para soluções técnicas, acessibilidade e racionalização construtiva, e o próprio estádio municipal, cuja análise possibilitou compreender as demandas e potencialidades do contexto local. Os resultados evidenciaram a necessidade de adequações voltadas à eliminação de barreiras arquitetônicas, melhoria das circulações, qualificação dos espaços de permanência e fortalecimento da relação entre o equipamento esportivo e a comunidade. Conclui-se que a arquitetura esportiva, quando orientada pelos princípios da acessibilidade e da inclusão, pode ultrapassar sua função esportiva, tornando-se um instrumento de transformação social, valorização urbana e fortalecimento da identidade comunitária, especialmente em municípios de pequeno porte.

Palavras-chave: Arquitetura esportiva, Identidade Comunitária, Vermelho Novo.

ABSTRACT

Football has established itself as an important social, cultural, and sporting phenomenon, influencing the configuration of urban spaces and reinforcing the role of sports facilities as places for social interaction, leisure, and the strengthening of community identity. In the municipality of Vermelho Novo, Minas Gerais, the Estádio do Esporte Clube Vermelhense is one of the main spaces intended for sports practice and social gathering; however, it presents limitations in terms of accessibility, comfort, and functionality. In this context, this study aimed to develop a refurbishment proposal for the stadium, based on the principles of universal design, social inclusion, and the enhancement of spaces for coexistence. The adopted methodology included bibliographic research, documentary survey, technical visits, building diagnosis, photographic documentation, case study analysis, and the development of design guidelines. Among the references analysed, the Arena MRV stands out as a benchmark for technical solutions, accessibility strategies, and construction rationalisation, as well as the municipal stadium itself, whose analysis made it possible to understand the demands and potential of the local context. The results highlighted the need for interventions aimed at eliminating architectural barriers, improving circulation, enhancing areas of permanence, and strengthening the relationship between the sports facility and the community. It is concluded that sports architecture, when guided by the principles of accessibility and inclusion, can go beyond its sporting function, becoming an instrument of social transformation, urban enhancement, and strengthening of community identity, especially in small municipalities.

Keywords: Sports architecture, Community identity, Vermelho Novo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 O Futebol e suas Transformações	8
2.1.1 Futebol como Ativo Social e Cultural	9
2.1.2 Futebol, Cultura Local e Dinâmica Social nas Cidades do Interior	10
2.1.3 Arquitetura Esportiva como Promotora de Espaço de Integração Social	11
2.1.4 Arquitetura Esportiva como Promotora de Saúde, Inclusão e Vitalidade	13
2.2 Diretrizes Projetuais	14
3 METODOLOGIA	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 Estudos de Caso	17
4.1.1 Arena MRV	17
4.1.2 Espaço Criança Esperança: Clube Oswaldo Brandão	21
4.2 Diagnóstico da Área de Estudo: Vermelho Novo	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6 REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura de equipamentos esportivos apresenta-se como uma ferramenta importante para o incentivo ao bem-estar humano, além de ser um instrumento social. De acordo com Alves, Pereira e Gandini (2025), a atividade física estimula a liberação de endorfinas, neurotransmissores essenciais para a regulação do prazer e da saúde mental. Nesse sentido, o planejamento de ambientes voltados ao esporte transcende a mera construção civil: trata-se da criação de infraestruturas qualificadas que oferecem acessibilidade e segurança.

Diante disso, fica evidente a necessidade de repensar os espaços urbanos e seus equipamentos, considerando a arquitetura como aliada na promoção da saúde coletiva e da inclusão social. Nesse sentido, praticado no mundo inteiro, o futebol, apesar de seu caráter inicialmente elitista, posteriormente se apresenta como instrumento social e cultural; o mesmo une os mais diferentes povos com as mais diferentes crenças. A prática do futebol virou luta de classes desde o seu surgimento, pois os oprimidos não podiam praticá-lo em qualquer lugar, fazendo-o de forma improvisada nas periferias. Franzini (1988) afirma:

"Desde sua introdução no Brasil em fins do século passado, e a despeito de seu caráter elitista, o *football* não parou de se expandir. Enquanto nos *clubs*, nos colégios e nos primeiros estádios os filhos de uma pretensa aristocracia paramentavam-se todos com uniformes, calçados especiais e manuais ingleses que ensinavam a praticar o novo esporte, aqueles que estavam do outro lado dos muros logo passaram a improvisar suas próprias partidas em terrenos baldios ou mesmo na própria rua, descalços e sem camisas a chutar uma bola, geralmente tão improvisada quanto a própria peleja." (FRANZINI, 1998).

Nesse contexto, houve pressão significativa para que os populares pudessem praticar o esporte, os clubes profissionais desempenharam papel fundamental no processo de popularização do jogo e na inclusão de minorias no esporte, como, por exemplo, a luta pela inclusão de pessoas negras em seus elencos, o que, à época, não era aceito pelos chamados "detentores do controle do esporte".

A população negra está marginalizada, sem direito à educação, ao lazer e a tudo o que constitui o "ser cidadão". Esse nexo de segregação se manteve no futebol. O esporte da elite era tido como lazer, um "anexo" dos clubes da alta sociedade. Todos os seus jogadores deveriam ser associados, de boa família e detentores de grandes fortunas. (Filho, 2003).

Em seu trabalho, Silva (2023) cita que o protagonismo do jogador negro nos espaços de várzea foi determinante para a criação de um estilo propriamente brasileiro, em contraposição ao modelo importado da Europa. A ocupação desses espaços periféricos tornou-se uma necessidade estratégica diante do racismo estrutural vigente nas federações de elite do Sudeste e Sul do país, que vetaram a presença negra nos gramados durante as primeiras décadas do século XX. Reforçando assim a importância também desses espaços fora dos determinados padrões, para que a população tenha acesso ao esporte.

Cardoso (2025) discute o papel de equipamentos urbanos voltados para a prática desse esporte que são determinantes para estabelecer contribuições significativas nas transformações sociais de uma comunidade através do esporte. Além disso, o futebol, enquanto fenômeno sociocultural, vincula-se intrinsecamente à construção da identidade brasileira, incidindo sobre as múltiplas dimensões da cultura nacional. No domínio do lazer, o esporte consolida-se como referencial absoluto, manifestando-se tanto na prática ativa do jogador quanto na experiência do torcedor. Essa dualidade é sustentada por Salles (1998), ao afirmar que o futebol conquistou o referencial de lazer-espetáculo como espaço aceitável de liberação de tensões que no seu mundo real não são permitidas.

Nesse cenário, o futebol amador se apresenta como um ponto importante, especialmente nas cidades do interior. Mais que um jogo, ele se torna um ponto de encontro, um espaço de convivência e uma expressão da identidade local. Nos campos de terra ou nos pequenos estádios, o futebol aproxima pessoas, fortalece laços e mantém vivas histórias que fazem parte da comunidade. De acordo com Silva (2009), o futebol amador se caracteriza pela prática informal e não profissional, realizada em espaços disponíveis tanto na cidade quanto na zona rural, como os campos de “várzeas” ou terra batida, na qual sua organização parte de um interesse predominante local de uma comunidade.

O esporte atua como um importante instrumento de inclusão social (Santana, 2022). Sob a ótica urbanística, além de constituir um elemento de identidade cultural, o futebol pode atuar como um agente econômico para a cidade. Evidenciando um cenário pouco explorado, as partidas contribuem com a economia local, promovendo o giro de capital financeiro no município. Segundo Sifuentes e Paschoal (2010), o esporte ultrapassa a dimensão física, atuando como instrumento

de inclusão social e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e a integração entre os indivíduos, desempenhando um papel multifacetado na sociedade.

O futebol amador em Vermelho Novo, município localizado na Zona da Mata Mineira, constitui um importante elemento da identidade cultural e da dinâmica social da população. Entretanto, apesar da forte tradição esportiva, o município enfrenta limitações relacionadas à infraestrutura disponível e à realização de competições, fatores que dificultam tanto a formação de novos atletas quanto a permanência daqueles já desenvolvidos. Além disso, o principal campo utilizado para treinamentos e competições pertence à iniciativa privada, restringindo o acesso da comunidade e limitando o potencial do esporte como espaço de convivência, inclusão e lazer.

Analisar as correlações entre o fenômeno esportivo e a configuração do espaço urbano, voltada para a prática esportiva em Vermelho Novo. Busca-se compreender o fenômeno esportivo e a cultura local, bem como o atual estado de carência de espaços adequados para a prática esportiva. Justifica-se pela necessidade de implantação ou requalificação de um espaço de lazer e esporte adequado à população, com raízes profundas no futebol de várzea.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Futebol e suas Transformações

Praticado no mundo inteiro, com formas semelhantes e ainda rudimentares, desde seu surgimento, o futebol é muito popular e várias civilizações o praticaram. De acordo com o FIFA Museum (s.d.), o "Cuju" é reconhecido como ancestral direto do futebol moderno; o termo significa literalmente "chutar bola" e designava diferentes variações de jogos que envolviam equipes, regras e objetivos definidos, como a marcação de gols.

Criado na Inglaterra por jovens universitários, o futebol chegou a ser banido pelo governo por ser considerado violento. O esporte que hoje conhecemos como futebol moderno teve muitas facetas ao longo do tempo. De acordo com Bracht (2005), esse fenômeno é fruto de um processo evolutivo de "esportivização" da cultura corporal. Essa transformação ocorreu por meio da modificação de elementos populares, como os antigos jogos com bola ingleses, e de práticas corporais da nobreza britânica.

Reconhecida pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA, 2026) como o berço do futebol moderno, a Inglaterra testemunhou, em meados do século XIX, a consolidação do futebol contemporâneo, oficializada em 1863 com a fundação da *The Football Association* (FA).

A popularização da modalidade impulsionou a construção de campos, estádios e centros esportivos, transformando esses equipamentos em importantes elementos da infraestrutura urbana. Nesse contexto, notou-se que o futebol influencia diretamente a configuração dos espaços urbanos e a produção da arquitetura esportiva.

2.1.1 Futebol como Ativo Social e Cultural

O campo de futebol, enquanto ativo social, desempenha papel importante para os moradores de cidades de pequeno porte¹, pois ultrapassa sua função esportiva e se consolida como espaço de encontro, convivência e fortalecimento dos vínculos comunitários. A distribuição desigual de equipamentos urbanos limita o acesso da população a espaços de lazer, fazendo com que áreas como os campos de futebol assumam papel central na dinâmica social. Em muitos casos, esses locais concentram atividades recreativas, eventos e manifestações culturais, contribuindo diretamente para a ocupação do espaço público e para a legitimação do esporte como um direito social e cultural essencial (Bracht, 2005; Rolnik, 1997).

O futebol constitui um importante instrumento para a promoção social e cultural. Nesse contexto, Aquino (2023) afirma que o futebol, enquanto fenômeno sociocultural, está intrinsecamente ligado à formação da identidade brasileira, que, por sua magnitude, atua nas mais diversas esferas da cultura do país. Uma delas é a do lazer, no qual, para o brasileiro, o futebol é referencial, seja na condição de jogador ou espectador. Diante dessa relevância, cabe aos planejadores de espaços públicos a responsabilidade de fomentar infraestruturas e equipamentos qualificados que deem suporte e potencializam essa manifestação cultural no território.

¹ Para os fins deste trabalho, considera-se município de pequeno porte aquele que apresenta reduzida população e estrutura urbana simplificada, onde os espaços públicos destinados ao esporte, ao lazer e à convivência assumem papel fundamental na promoção da integração social, do fortalecimento da identidade comunitária e da qualidade de vida da população.

Contemporaneamente, o esporte tem sido amplamente difundido como um agente de reflexão crítica sobre questões sociais. Por meio dele, as campanhas de conscientização ganham maior visibilidade e alcance. Nesse contexto, é frequente a atuação de grandes ligas, em parceria com clubes, na promoção de ações de impacto social. Um exemplo emblemático dessa articulação é a campanha *No to Racism*², promovida pela *Union of European Football Associations* (UEFA), que combate o racismo nos estádios e nas competições europeias, promovendo também a conscientização sobre a temática para além do ambiente esportivo.

Além das frentes de conscientização e de combate ao racismo, à homofobia e a outras formas de discriminação, os centros esportivos contemporâneos têm incorporado medidas práticas voltadas à inclusão de pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência, garantindo autonomia e segurança aos usuários. Essa transição do respeito social para a adequação espacial sintoniza-se com o urbanismo humanizado. Conforme defende Gehl (2013), espaços urbanos planejados para as pessoas favorecem a permanência, a interação social e a construção da vida pública. Portanto, a implantação de equipamentos esportivos em locais estrategicamente acessíveis contribui para a democratização do uso do espaço urbano, promovendo maior integração entre os bairros e ampliando as oportunidades de convivência, recreação e prática esportiva.

2.1.2 Futebol, Cultura Local e Dinâmica Social nas Cidades do Interior

Segundo Freyre (2003), a formação da sociedade brasileira é marcada pela intensa miscigenação cultural, constituindo uma identidade singular a partir da qual o futebol consolida-se como máxima expressão da identidade nacional, justificando o consagrado jargão de que o Brasil é o país do futebol.

Nas cidades do interior, essa paixão nacional não se limita a um simples passatempo; configura-se como um importante vetor de inclusão social e identidade, profundamente enraizado no cotidiano da população. Segundo Souza (2021), a prática atua como um catalisador socioespacial, promovendo a apropriação do espaço público e consolidando o lazer esportivo como um eixo de coesão

² "No to Racism" ("Não ao Racismo") é uma campanha permanente da UEFA que busca combater o racismo e toda forma de discriminação no futebol, promovendo valores de igualdade, respeito, diversidade e inclusão por meio de ações educativas e institucionais.

comunitária e vitalidade urbana. Para viabilizar esse impacto, Pedroso, Menezes e Lopes (2011) argumentam que o planejamento e a concepção das estruturas esportivas precisam prever uma integração equilibrada à malha urbana, levando em conta os diferentes tipos de modalidades e os variados níveis de atividade física da população. Dessa forma, esses locais passam a atuar como ferramentas essenciais para democratizar o acesso ao esporte, consolidando-se como os pontos centrais para o lazer e o exercício físico dos cidadãos.

Diante disso, a prática esportiva destaca-se como agente transformador das dinâmicas comunitárias, reforçando vínculos sociais e ampliando o uso coletivo das áreas públicas. Segundo Gehl, (2013) a qualidade dos espaços urbanos deve ser medida pela capacidade de promover encontros, permanência e interação entre as pessoas. Sob essa ótica, os equipamentos esportivos funcionam como importantes ambientes de convivência urbana, uma vez que estimulam a apropriação coletiva do ambiente e fortalecem o senso de pertencimento da comunidade. Assim, a arquitetura esportiva ultrapassa a função técnica de abrigar eventos, tornando-se um instrumento essencial de promoção da vida urbana.

2.1.3 Arquitetura Esportiva como Promotora de Espaço de Integração Social

De acordo com a FIFA (2026), o campo de jogo é o espaço delimitado pelas linhas laterais e de meta, sendo a dimensão de 105 metros por 68 metros a recomendada para o alto rendimento. Todavia, nota-se um contraste espacial imediato: enquanto o esporte profissional é praticado em estruturas monumentais e estádios modernos, as práticas amadoras ou escolares muitas vezes não dispõem sequer de áreas que atendam a tais parâmetros. Nesse sentido, o futebol institucionalizado impõe padrões espaciais e normativos que dificultam a adaptação às práticas informais e cotidianas.

Conforme Mascarenhas (2012), às transformações do futebol ao longo do tempo estão diretamente relacionadas às mudanças em sua inserção urbana e na configuração dos espaços esportivos, refletindo diferentes formas de apropriação social. A arquitetura desempenha um papel fundamental na estruturação desses locais de prática e convivência, especialmente em contextos urbanos de menor porte ou periféricos, onde os campos de várzea assumem centralidade na vida social. Nesses espaços, a dinâmica lúdica ganha força, como aponta Huizinga (2000), o

jogo possui a capacidade de originar comunidades que transcendem o momento da atividade em si, estabelecendo vínculos duradouros entre os participantes.

Essa permanência das relações comunitárias nos espaços esportivos é diretamente influenciada por condicionantes projetuais. Apoiados nos pressupostos de Bracht (2005) e Gehl (2013), observa-se que elementos como acessibilidade, permeabilidade visual e diversidade de usos influenciam diretamente a forma como a população se apropria do lugar, evidenciando que a arquitetura não se limita à dimensão funcional, mas atua como agente ativo na construção de laços sociais. Nesse contexto, observa-se que diferentes configurações espaciais produzem distintas formas de vivência urbana. Nos campos de várzea, a abertura e a falta de barreiras com o entorno favorecem o encontro coletivo.

Em contrapartida, as arenas contemporâneas, marcadas pela setorização e pelo controle estrito de fluxos, refletem a lógica mercadológica do esporte, promovendo experiências padronizadas e, por vezes, excludentes. Sob a ótica de Mascarenhas (2012), amarra-se aos processos de mercantilização do futebol moderno e à redefinição dos estádios como espaços exclusivos de consumo. Sob essa perspectiva, o desenho do ambiente torna-se um fator determinante, uma vez que, segundo Gehl (2013), a configuração do espaço urbano influencia diretamente o comportamento dos usuários, podendo estimular ou restringir a permanência e a interação interpessoal. Dessa forma, a arquitetura esportiva consolida-se como elemento estruturador das dinâmicas socioespaciais, atuando tanto como vetor de democratização e integração quanto de segregação no espaço urbano contemporâneo.

Diante disso, a arquitetura, enquanto campo responsável pela produção e organização do tecido urbano, exerce papel decisivo na transformação da paisagem e da experiência social das cidades. Para Lefebvre (2000), o espaço não é um elemento neutro ou meramente físico, mas sim uma produção social. Aplicada aos equipamentos esportivos, essa compreensão reforça a importância de espaços que favoreçam a apropriação coletiva e contínua, contribuindo para a renovação da paisagem urbana e para o fortalecimento das relações comunitárias.

2.1.4 Arquitetura Esportiva como Promotora de Saúde, Inclusão e Vitalidade

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de um terço da população mundial é fisicamente inativa, com projeções indicando que esse percentual poderá atingir 35% até 2030. Diante desses dados, torna-se imperativo projetar equipamentos públicos que estimulem o lazer e promovam a saúde coletiva. Nesse aspecto, Peixoto *et al.* (2021) e Pedroso *et al.* (2011) reiteram que o lazer esportivo está diretamente ligado à vitalidade das cidades, de modo que a criação de infraestruturas acessíveis não apenas renova a paisagem urbana, mas transforma positivamente a qualidade do cotidiano dos seus habitantes.

Nesse contexto, a arquitetura esportiva assume papel estratégico na promoção da qualidade de vida urbana, uma vez que os equipamentos destinados à prática e à contemplação do esporte funcionam como espaços de encontro, convivência e integração social. Mais do que atender às demandas por atividade física, esses ambientes fortalecem a identidade coletiva e ampliam as oportunidades de lazer da população. Entre as diversas manifestações esportivas, o futebol destaca-se por sua ampla aceitação popular e por sua capacidade de mobilizar diferentes grupos sociais, tornando-se um importante instrumento de inclusão e dinamização da vida urbana.

Sob essa perspectiva, a qualidade dos espaços esportivos influencia diretamente a forma como diferentes grupos sociais acessam e utilizam esses equipamentos. Aspectos como desenho universal, segurança, conforto ambiental e diversidade de usos contribuem para que a arquitetura esportiva se torne um instrumento de inclusão social, garantindo que pessoas de diferentes idades, condições físicas e contextos socioeconômicos possam usufruir plenamente desses espaços. Assim, o projeto arquitetônico ultrapassa sua função técnica, assumindo papel estratégico na promoção da equidade e da convivência urbana.

A importância do esporte e do lazer para a promoção do bem-estar coletivo encontra respaldo no Art.217, § 3º, inciso IV, da Constituição de 1988³, que estabelece a participação do Estado, fomentador e incentivador do lazer, como forma de incentivo social (Brasil, 1988). Nesse sentido, a consolidação do futebol ao longo do século XX esteve associada à sua crescente inserção na indústria do

³ Nota: O inciso IV do Art. 217 pertence ao caput do artigo e trata de "proteção e incentivo às manifestações desportivas de criação nacional", o que não é o caso do trecho sobre lazer.

entretenimento. A facilidade de organização das partidas, aliada ao amplo interesse popular, contribuiu para que o esporte se transformasse em um espetáculo de massas, capaz de mobilizar grandes públicos e gerar expressivas receitas econômicas. Nesse contexto, o futebol ultrapassa sua dimensão esportiva, consolidando-se também como importante forma de lazer e consumo cultural. (Amaral, 2013).

Além de seu caráter recreativo e de entretenimento, o futebol desempenha relevante função social ao promover encontros, interações e o fortalecimento dos laços comunitários. Nesse sentido, o esporte atua como um catalisador socioespacial que vai além da saúde física, favorecendo a coesão social e a apropriação dos espaços urbanos. Conforme Jacobs (2011), a ocupação dos espaços públicos por atividades sociais e esportivas é fundamental para evitar o esvaziamento urbano e fortalecer o sentimento de pertencimento da população ao lugar.

2.2 Diretrizes Projetuais

As diretrizes projetuais foram definidas a partir dos conceitos discutidos no referencial teórico. Com base em Pedroso, Menezes e Lopes (2011), a primeira premissa é a integração urbanística do equipamento esportivo, buscando estabelecer continuidade entre o projeto e a malha urbana existente por meio da conectividade física. Na proposta de reforma, os percursos de pedestres, o sistema viário e as ciclovias do entorno são incorporados ao desenho do complexo esportivo, promovendo a continuidade dos fluxos urbanos e fortalecendo a relação entre o estádio e a cidade. Essa estratégia reduz barreiras físicas e amplia a acessibilidade, contribuindo para uma maior integração entre o equipamento e seu contexto urbano.

Com base em Gehl (2013), a segunda diretriz consiste na promoção da permeabilidade visual e da diversidade de usos. A permeabilidade visual orienta a eliminação de fechamentos opacos no perímetro do campo, substituindo o modelo tradicional de muros cegos por gradis vazados, elementos transparentes e transições paisagísticas que mantêm o contato visual direto entre o espaço público e a prática esportiva. Em paralelo, a diversidade de usos fundamenta a hibridização programática do equipamento, fazendo com que as arquibancadas atuem

simultaneamente como espaços de permanência e encontro, ampliando sua função para além do evento esportivo e reforçando sua apropriação cotidiana.

A terceira diretriz projetual refere-se à segurança e à vigilância natural, fundamentada nos princípios de Jacobs (2011). Segundo a autora, a presença contínua de pessoas e atividades nos espaços públicos é determinante para a construção de ambientes urbanos mais seguros. A partir dessa premissa, o zoneamento arquitetônico adota fachadas ativas voltadas para a via pública, integrando quiosques comerciais, vestiários com aberturas controladas e salas de uso comunitário junto ao alinhamento da calçada. Essa organização espacial intensifica a presença de usuários ao longo do dia, promovendo dinamismo urbano e fortalecendo a relação entre o equipamento esportivo e o espaço público por meio da vigilância natural.

A quarta diretriz projetual refere-se à configuração espacial anti segregadora, fundamentada nas reflexões de Mascarenhas (2012) sobre os campos de várzea como espaços abertos e integrados à comunidade. Em oposição à lógica de enclausuramento observada em parte das arenas contemporâneas, o projeto estrutura-se a partir de fluxos livres e acessos contínuos, assegurando permeabilidade e acessibilidade universal.

A organização espacial evita dispositivos de controle rígido e segregação de entrada, como catracas e bilheterias isoladas, consolidando um conjunto aberto, convidativo e alinhado à sua função social como espaço de convivência coletiva.

Com base em Peixoto *et al.* (2021), a quinta diretriz consiste na promoção da vitalidade urbana e da renovação da paisagem. O projeto incorpora estratégias paisagísticas e ambientais que qualificam os espaços de uso coletivo, prevendo arborização densa para sombreamento das áreas de permanência, pisos drenantes e o uso de materiais sustentáveis. Tais intervenções buscam não apenas melhorar o desempenho ambiental e o conforto dos usuários, mas também contribuir para a requalificação estética e urbana do entorno, fortalecendo a integração entre equipamento e paisagem.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada desenvolve-se a partir da abordagem qualitativa, de caráter aplicativo e descritivo, composta por levantamento físico-espacial e

fotográfico do objeto de estudo. A pesquisa fundamenta-se em procedimentos bibliográficos, estudos de caso, análise de artigos, publicações acadêmicas, além de visitas *in loco* com observação direta e aproximação com a comunidade local, por meio de diálogos informais. Essas interações possibilitaram compreender as dinâmicas de uso, as percepções e as vivências cotidianas dos moradores em relação ao espaço estudado.

Inicialmente, foi realizado levantamento bibliográfico com o objetivo de reunir informações relevantes que proporcionam entendimento sobre a ausência de espaços esportivos qualificados que atendam às demandas sociais e culturais da população em municípios de pequeno porte, compreendendo o futebol como agente de inclusão social, pertencimento e fortalecimento comunitário.

As fontes de pesquisa abrangem livros, artigos científicos, dissertações, normas técnicas, referências projetuais, buscando compreender fundamentos teóricos e tendências contemporâneas relacionadas à arquitetura esportiva e aos espaços públicos de convivência. Paralelamente, os dados levantados em campo foram contrapostos aos parâmetros estabelecidos pela NBR 9050, permitindo diagnosticar inconformidades estruturais e questões relacionadas à acessibilidade. Entre os aspectos avaliados estão as rotas acessíveis, declividade das rampas, acessos aos espaços comuns, sanitários e sinalização tátil.

A partir dos levantamentos e análises realizados, foram definidas diretrizes projetuais voltadas à requalificação do espaço esportivo considerando as necessidades identificadas no local e buscando promover inclusão, identidade comunitária e maior vitalidade urbana.

Para auxiliar na redação deste trabalho, foram utilizadas as ferramentas de inteligência artificial generativa ChatGPT (OpenAI) e Gemini (Google), exclusivamente para revisão gramatical, aprimoramento da coesão textual e melhoria da qualidade gráfica de algumas imagens. Todo o processo de pesquisa, incluindo a coleta e análise dos dados, a seleção das referências, a interpretação dos resultados e a elaboração das conclusões, foi conduzido integralmente pelo autor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão do contexto local é fundamental para embasar as diretrizes

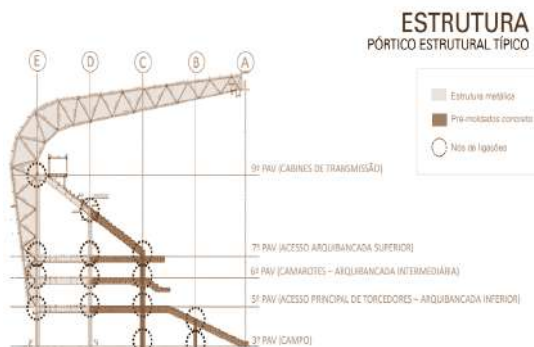
arquitetônicas e urbanísticas deste trabalho. Nesse sentido, esta seção apresenta a caracterização do município de Vermelho Novo sob as perspectivas geográfica, demográfica, econômica e socioespacial, buscando fundamentar a importância de intervenções voltadas ao esporte e à convivência comunitária como resposta às demandas da população. Como complemento à análise do contexto municipal, foram realizados dois estudos de caso que subsidiaram a elaboração das diretrizes projetuais. Inicialmente, analisaram-se a Arena MRV e o Clube Oswaldo Brandão, selecionados por apresentarem soluções distintas e complementares relacionadas à acessibilidade, à funcionalidade e à integração entre o equipamento esportivo e a comunidade. Em seguida, foi elaborado o diagnóstico do Esporte Clube Verdelhense por meio de visitas técnicas, levantamento físico-espacial e registro fotográfico, possibilitando a identificação de suas potencialidades, limitações e demandas. A articulação entre as referências obtidas nos estudos de caso e as informações levantadas no diagnóstico constituiu a base para a definição das diretrizes de requalificação propostas para o estádio, compatibilizando boas práticas projetuais com as necessidades específicas do município de Vermelho Novo.

4.1 Estudos de Caso

4.1.1 Arena MRV

A Arena MRV, casa do Clube Atlético Mineiro, localizada no bairro Califórnia, em Belo Horizonte, Minas Gerais, evidencia, por meio da análise estrutural, a importância da adoção de sistemas construtivos que conciliam eficiência, segurança e flexibilidade de uso. O emprego de elementos pré-moldados de concreto nas arquibancadas e estruturas metálicas na cobertura demonstra uma solução capaz de reduzir o tempo de execução, garantir qualidade construtiva e possibilitar grandes vãos livres (Figura 01 e 02).

Figura 01 – Pórtico estrutural típico da Arena MRV



Fonte: Prêmio Master Imobiliário (2024).

Figura 02 – Corte esquemático da estrutura da Arena MRV



Fonte: Prêmio Master Imobiliário (2024).

Uma das soluções adotadas foi a utilização de cobertura com revestimento termoacústico, projetada para proporcionar maior conforto ambiental aos espectadores e reduzir a propagação sonora para as áreas externas. Essa estratégia evidencia a preocupação com os impactos gerados pelo empreendimento, especialmente considerando que o bairro Califórnia possui predominância residencial. Dessa forma, o projeto busca equilibrar a intensa atividade esportiva e de eventos com a qualidade de vida da comunidade vizinha.

O projeto da Arena MRV foi concebido com foco na experiência do torcedor, sem, contudo, restringir sua utilização a um público específico. Os estudos de impacto da vizinhança levaram em consideração todos os que estão em volta do estádio. Nesse sentido, a infraestrutura do estádio foi dimensionada para atender diferentes perfis de usuários, garantindo conforto, segurança e acessibilidade, conforme exemplificado nas figuras 03 e 04.

Figura 03 – Mapa de estrutura para eventos na Arena Mrv



Fonte: Clube Atlético Mineiro (2026)

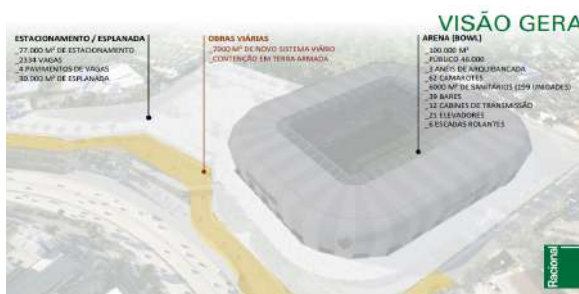
Figura 04 – Mapa de estrutura para eventos na Arena Mrv



Fonte: Clube Atlético Mineiro (2026)

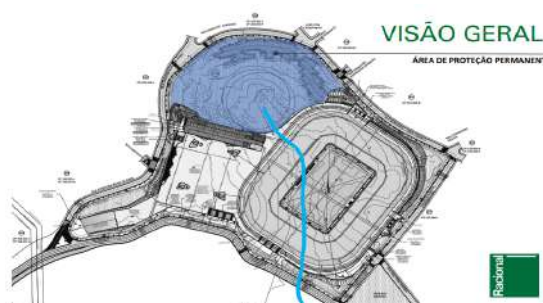
A análise do local de implantação da Arena MRV revelou aspectos relevantes para embasar os estudos de inserção urbana de estádios de pequeno porte em municípios de pequena escala. Nesse contexto, destacam-se as medidas adotadas na Arena MRV para mitigar impactos urbanos e ambientais, como melhorias na mobilidade urbana, adequações viárias, proteção de nascentes e preservação da mata ciliar. Adicionalmente, observa-se o emprego de sistemas estruturais racionalizados com coberturas leves e materiais com desempenho termoacústico, estratégias que se mostram relevantes para o conforto dos usuários e para a redução do ruído no entorno. Tais soluções servem como referencial teórico e conceitual, reforçando a importância da integração entre o equipamento esportivo, a comunidade e o meio ambiente. (Figuras 05 e 06)

Figura 05 – Mapa de adequações viárias



Fonte: Prêmio Master Imobiliário (2024)

Figura 06 – Mapa de condicionantes ambientais



Fonte: Prêmio Master Imobiliário (2024)

Com a construção da Arena MRV, Belo Horizonte passou a contar com um equipamento multiuso capaz de receber não apenas partidas de futebol, mas também shows, eventos esportivos, convenções e outras atividades. Essa versatilidade evidencia a importância de projetar espaços flexíveis, capazes de ampliar o uso e a viabilidade do empreendimento, de modo a atender a diferentes públicos. Nesse contexto, destaca-se como aspecto relevante identificado no local a questão da acessibilidade, que se apresenta como um ponto central para a qualificação do espaço.

A Arena MRV dispõe de rotas acessíveis, rampas, elevadores, sanitários adaptados, áreas reservadas para pessoas com mobilidade reduzida e sinalização adequada, o que promove maior autonomia, conforto e segurança aos usuários. Esses elementos reforçam a importância dos parâmetros projetuais para a concepção de estádios de pequeno porte em municípios de menor densidade

populacional, destacando-se como referenciais conceituais relevantes para o enfrentamento das limitações físicas e espaciais identificadas no diagnóstico local. Assim, a análise desse estudo de caso evidencia que a incorporação dos princípios do Desenho Universal e o atendimento à ABNT NBR 9050 constituem premissas fundamentais para a concepção de um equipamento esportivo focado na inclusão, na segurança e na acessibilidade universal (Figuras 07 e 08).

Figura 07 – Acessibilidade na Arena MRV



Fonte: Clube Atlético Mineiro (2022).

Figura 08 – Acessibilidade na Arena MRV



Fonte: Clube Atlético Mineiro (2022).

Além de sua função esportiva, a Arena MRV contribuiu para a dinamização urbana e econômica do entorno, estimulando o comércio e os serviços locais em dias de eventos, como bares, restaurantes e atividades de apoio (Figuras 09 e 10). Esse impacto evidencia o potencial dos estádios como catalisadores do desenvolvimento urbano quando integrados ao contexto da cidade.

Figura 09 – Esplanada da Arena MRV e a apropriação do espaço público.



Fonte: FKVG Arquitetura (2026)

Figura 10 – Perspectiva esplanada da Arena MRV



Fonte: FKVG Arquitetura (2026)

No contexto de pequenos centros urbanos, a análise do caso evidencia o potencial desse tipo de equipamento em desempenhar papel análogo, respeitadas as devidas proporções de escala. Ao se fundamentar na premissa da multifuncionalidade para abrigar eventos comunitários, culturais e recreativos, reforça-se o conceito de um equipamento esportivo de reduzida escala capaz de otimizar seu uso, fortalecer os laços com a população local e atuar como catalisador do desenvolvimento socioeconômico da região (Figura 11).

Figura 11 – Espaço do estádio utilizado para atividades culturais e recreativas



Fonte: Perfil oficial Alexandre Teles no TikTok (2026)

Ressalta-se que as contribuições extraídas deste estudo de caso não estão relacionadas à escala da Arena MRV, mas às soluções técnicas e metodológicas empregadas em seu projeto. A racionalização construtiva por meio de sistemas modulares, associada ao rigor na aplicação da ABNT NBR 9050, especialmente no dimensionamento das circulações, na paginação das rampas e na eliminação de barreiras arquitetônicas, constitui uma referência central para a fundamentação teórica, evidenciando como tais diretrizes podem ser compreendidas e adaptadas à realidade de equipamentos esportivos de diferentes portes.

4.1.2 Espaço Criança Esperança: Clube Oswaldo Brandão

O Espaço Criança Esperança Clube Oswaldo Brandão demonstra como complexos esportivos comunitários, quando associados a políticas públicas e parcerias institucionais, podem ser requalificados e transformados em equipamentos multifuncionais voltados ao lazer, ao esporte e à integração social. Localizado no Distrito de Brasilândia, em São Paulo, o centro esportivo conta com uma estrutura composta por quadras poliesportivas, campo de futebol e áreas destinadas a

atividades recreativas e educacionais, atendendo a diferentes faixas etárias da comunidade, como exemplificado pelas Figuras 12 e 13.

Figura 12 – Realização de treino de vôlei no Clube Oswaldo Brandão



Fonte: Instagram do Clube Oswaldo Brandão (2025).

Figura 13 – Realização da Graduação de Capoeira no Clube Oswaldo Brandão



Fonte: Instagram do Clube Oswaldo Brandão (2025).

Além da prática esportiva, o equipamento desempenha relevante função social ao promover a convivência comunitária, a inclusão e o acesso ao lazer. Dessa forma, consolida-se como um espaço de encontro e integração social, evidenciando que centros esportivos podem extrapolar sua função original e contribuir para o fortalecimento dos vínculos comunitários e para a melhoria da qualidade de vida da população (Figuras 14 e 15). Nesse contexto, a valorização do estádio como espaço multifuncional reforça a necessidade de investimentos em infraestrutura, acessibilidade e qualificação dos ambientes destinados aos usuários, ampliando sua contribuição para o desenvolvimento social e urbano do município.

Figura 14 – Reunião com moradores locais



Fonte: Instagram do Clube Oswaldo Brandão (2023).

Figura 15 – Atividade ao ar livre com grupo da 3ª idade



Fonte: Instagram do Clube Oswaldo Brandão (2023).

O Espaço Oswaldo Brandão passou por intervenções de reforma e adequação ao longo do tempo, com o objetivo de modernizar suas instalações e melhorar as condições de uso, segurança e funcionalidade do equipamento (Figuras 16 e 17). Estas melhorias envolvem ajustes na infraestrutura existente, reorganização de fluxos, qualificação de acessos e atualização de setores, buscando atender às demandas contemporâneas de frequência pública e esportiva. Nesse sentido, o processo identificado no Oswaldo Brandão serve como parâmetro, evidenciando a importância de atualizações estruturais e funcionais para garantir maior eficiência, acessibilidade e permanência do público nos ambientes esportivos.

A partir do diagnóstico espacial local, identificam-se como pontos centrais a necessidade de revitalização das superfícies de jogo, a qualificação dos acessos sob a ótica da acessibilidade universal e o incentivo ao uso coletivo e à permanência da população. Esses elementos evidenciam parâmetros espaciais preliminares que orientam a discussão sobre a relação entre infraestrutura física e função social. Para aprofundar essa análise e embasar as diretrizes projetuais, apresenta-se a seguir o estudo de caso, no qual esses princípios são examinados em um contexto prático.

Figura 16– Melhorias na estrutura do Clube Oswaldo Brandão



Fonte: Instagram do Clube Oswaldo Brandão (2023).

Figura 17– Pintura da quadra poliesportiva do Clube Oswaldo Brandão



Fonte: Instagram do Clube Oswaldo Brandão (2023).

4.2 Diagnóstico da Área de Estudo: Vermelho Novo

O município de Vermelho Novo localiza-se na Zona da Mata mineira, na região Sudeste do Brasil, a 264 km da capital, Belo Horizonte. Com uma população estimada de 5.048 habitantes (IBGE-2025). A cidade destaca-se por sua cultura diversificada e economia em expansão. Ligada a uma importante região agrícola e

pecuária, Vermelho Novo possui, em suas origens, uma marcante diversidade cultural, resultante da presença de diferentes grupos populacionais que contribuíram para a diversidade étnico-cultural local (Câmara Municipal de Vermelho Novo, 2026). Com o crescimento da cidade e a ampliação dessa diversidade, surgem demandas por maior integração social. Sob essa ótica, as atividades coletivas, sobretudo práticas esportivas, como o futebol, se tornam importantes instrumentos de convívio e integração para a população.

A análise do estádio do Esporte Clube Vermelhense permitiu identificar limitações na infraestrutura existente. Apesar de seu potencial, Vermelho Novo enfrenta desafios, sendo necessárias aprimorações em suas estruturas urbanas com o objetivo de fortalecer a dinâmica social e promover a interação entre os habitantes. Tais desafios tornam-se evidentes quando observamos que Vermelho Novo dispõe de poucas estruturas públicas para a prática do futebol. Sob esse prisma, nasce a necessidade de criação ou reformulação de um espaço acessível aos cidadãos vermelhenses.

O Esporte Clube Vermelhense encontra-se inserido em uma área estratégica do município, apresentando fácil identificação por meio das vias locais, além da proximidade com áreas residenciais. Sua localização favorece a utilização cotidiana pela população, consolidando-se como importante equipamento esportivo e social para a cidade, apesar de ser um espaço privado. (Figura 18)

Figura 18 - Planta de Situação do Esporte Clube Vermelhense



Fonte: Elaborado pelo autor, sem escala (2026)

A análise dos fluxos evidenciou, entretanto, a ocorrência de conflitos entre a circulação de pedestres e veículos nas imediações do acesso principal, especialmente durante eventos esportivos, uma vez que ambos compartilham os mesmos percursos. Também foram identificadas deficiências relacionadas à acessibilidade, com rotas de circulação que não atendem integralmente às condições adequadas para o deslocamento seguro e autônomo de pessoas com mobilidade reduzida. Observou-se ainda a ausência de áreas específicas para embarque e desembarque, resultando na ocupação irregular das vias adjacentes e comprometendo a organização dos fluxos no entorno do estádio. (Figuras 19 e 20)

Figura 19 - Rua de acesso ao campo do Esporte Clube Vermelhense



Fonte: Acervo do autor (2026)

Figura 20 - Vista do campo do Esporte Clube Vermelhense



Fonte: Acervo do autor (2026)

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define acessibilidade como:

"possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação por qualquer pessoa, inclusive aquelas com deficiência ou mobilidade reduzida" (ABNT NBR 9050:2020).

Com base nos parâmetros estabelecidos por essa norma, foram identificados diversos elementos na área de estudo que se encontram em desacordo com as exigências de acessibilidade. Durante as visitas técnicas, foram identificadas barreiras arquitetônicas que comprometem a acessibilidade do equipamento esportivo, especialmente para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Entre os principais problemas observados, destaca-se a ausência de rotas

acessíveis para transposição dos desníveis existentes no estádio. Verificou-se que o primeiro degrau de acesso à arquibancada possui altura aproximada de 58 cm em relação ao nível do terreno adjacente, impossibilitando o acesso autônomo de pessoas com mobilidade reduzida. (Figuras 21 e 22)

Figura 21 - Desnível da arquibancada e pilar obstruindo passagem



Fonte: Acervo do autor (2026)

Figura 22 - Desnível na área do campo



Fonte: Acervo do autor (2026)

Da mesma forma, o bloco de sanitários encontra-se implantado em cota cerca de 20 cm superior à área comum de circulação, sem a presença de solução acessível para vencer esse desnível. (Figuras 23 e 24)

Figura 23 - Planta de situação do Esporte Clube Vermelhense



Fonte: Acervo do autor (2026)

Figura 24 - Planta de situação do Esporte Clube Vermelhense



Fonte: Acervo do autor (2026)

Tomando como referência o nível da via pública, foram identificadas diferenças altimétricas em diversos pontos de acesso ao estádio. No Portão 2, a área interna encontra-se aproximadamente 15 cm acima do nível da rua; no Portão 3, cerca de 10 cm acima; enquanto no Portão 4 a diferença é de aproximadamente 50 cm abaixo do nível da via. Já o Portão 1 apresenta cota semelhante à da rua.

Para o dimensionamento de rampas, a ABNT NBR 9050:2020 estabelece parâmetros específicos, apresentados de forma sintética na figura 25.

Figura 25 – Dimensionamento de rampas

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	Sem limite
0,80	$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	15

Fonte: NBR 9050 - 2020

A inexistência desses elementos compromete a circulação segura e autônoma dos usuários, dificultando o acesso aos diferentes setores do estádio e configurando uma barreira física incompatível com os princípios do desenho universal. Dessa forma, verifica-se a necessidade de adequações que garantam condições de acessibilidade compatíveis com os parâmetros normativos vigentes.

A ABNT NBR 9050:2020 constitui a principal referência normativa para o tratamento da acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, servindo como base para as análises e diretrizes projetuais desenvolvidas neste trabalho.

A estrutura conta com quatro portões de entrada com dimensões de 3,20x2,40m, garantindo fluxo segregado: dois acessos para os torcedores, um canal exclusivo para os times e a comissão organizacional e outro para uma área de expansão. Ao criar fluxos separados sem adaptação adequada, a estrutura contraria os princípios do desenho universal.

Na área da arquibancada, o fluxo ocorre por dois corredores laterais, com larguras aproximadas de 1,45m e 1,05m. No corredor de maior largura, elementos estruturais da cobertura reduzem a faixa livre de circulação para cerca de 97 cm em determinados trechos, comprometendo a fluidez do deslocamento. Além disso, foram identificadas rotas de saída pouco definidas e a ausência de recursos de orientação visual e sinalização direcional, fatores que podem dificultar a circulação dos usuários e o escoamento seguro do público em situações de emergência (Figura 26).

Conforme indicado na Figura 26, o acesso principal, localizado na porção frontal do estádio, concentra a maior movimentação de torcedores e atua como elemento distribuidor entre os diferentes setores da edificação. Também foi observado que os fluxos convergem da área comum para a arquibancada. Esses espaços possuem 20,48 x 6,15 metros e 52,70 x 3,60 metros, respectivamente. (Figuras 27 e 28)

Figura 26 – Portão de acesso/saída do público



Fonte: acervo do autor (2026)

Figura 27 – Estreitamento da faixa livre de circulação



Fonte: acervo do autor (2026)

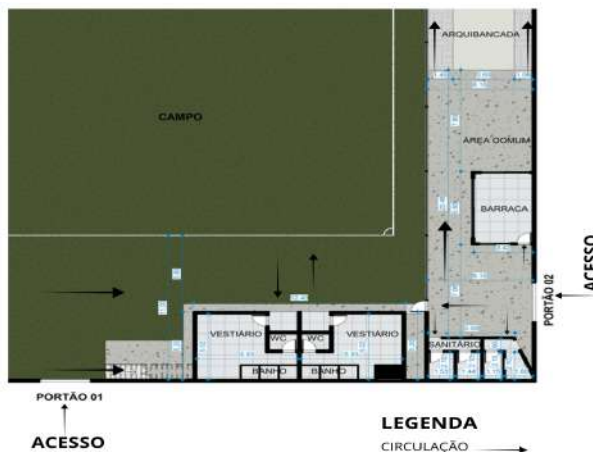
Figura 28 – Área comum do estádio



Fonte: acervo do autor (2026)

O mapeamento permitiu localizar os principais obstáculos existentes, como o bueiro da drenagem sem a tampa adequada. Evidenciando a necessidade de melhorias na estrutura, para garantir maior segurança e organização da circulação. Diante dessas informações, foi elaborado um mapa de circulação do estádio (Figura 29).

Figura 29 – Mapa de circulação do Esporte Clube Vermelhense



Fonte: Elaborado pelo autor, sem escala (2026)

Verificou-se que parte da infraestrutura do estádio apresenta sinais de deterioração decorrentes do tempo de uso e da manutenção insuficiente. Entre as principais patologias observadas, destacam-se a corrosão dos alambrados metálicos e falhas no sistema de drenagem, evidenciadas pelo acúmulo de água em determinados pontos da edificação, conforme ilustrado no mapa da Figura 30.

As áreas de apoio são insuficientes para abrigar atividades complementares ao evento esportivo. A barraca apresenta espaço de 5,60 x 3,42 metros, sendo esse o único espaço de comércio no estádio, o local apresenta escassez de bebedouros, contando apenas com um ponto de água junto ao alambrado, o qual não atende à demanda do público. Em relação aos sanitários, o corredor de acesso possui 90 cm de largura. A ala masculina conta com duas cabines (medindo 2,10 m x 1,60 m e 2,10 m x 1,15 m), enquanto a ala feminina dispõe de cabines com dimensões de 2,10 m x 1,44 m e 2,10 m x 1,53 m, sem a presença de barras e demais acessórios que competem aos itens da norma de acessibilidade, estando em desacordo com as exigências para o atendimento a grandes públicos. Na área das arquibancadas, representada no mapa (Figura 30). Há falta de acessibilidade e dificuldade para circular; em outros pontos, foram constatados desníveis entre os acessos, degraus isolados sem alternativa acessível, corredores com largura reduzida e obstáculos que interrompem a circulação, configurando barreiras arquitetônicas. Essas condições comprometem a continuidade da rota acessível, dificultam o deslocamento seguro e autônomo dos usuários.

A síntese das não conformidades encontradas no local, em comparação com os parâmetros estabelecidos pela NBR 9050:2020, encontra-se sistematizada no quadro a seguir.

Quadro 1– Diagnóstico de Acessibilidade conforme NBR 9050:2020

Diagnóstico	Exigência da NBR 9050:2020	Conformidade
Ausência de rota acessível.	Rota acessível contínua entre os ambientes.	Não atende
Desníveis nos acessos e sanitários.	Desníveis devem ser vencidos por rampas.	Não atende

Corredores com obstáculos.	Faixa livre para circulação acessível.	Não atende
Arquibancadas sem espaços para PCD.	Reserva de espaços acessíveis e para acompanhantes.	Não atende
Ausência de corrimãos e sinalização.	Corrimãos, guarda-corpos e sinalização acessível.	Não atende
Pilares prejudicam a visibilidade.	Espaços devem garantir uso seguro e adequado.	Atende parcialmente

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Figura 30 – Mapa de Setorização de Danos Estruturais e Inconformidades de Acessibilidade do Esporte Clube Vermelhense 1º e 2º pavto



Fonte: Elaborado pelo autor, sem escala (2026)

Observa-se que os pilares estruturais da cobertura interferem no campo de visão dos espectadores, comprometendo a qualidade da visualização das atividades esportivas. Além disso, foram identificadas deficiências no sistema de iluminação das arquibancadas e em outros setores do campo, conforme ilustrado nas Figuras 31 e 32. Também foi constatada a presença de barreiras arquitetônicas, como desníveis, ausência de rotas acessíveis e limitações na circulação, bem como a inexistência de mobiliário e equipamentos essenciais para garantir conforto, segurança e acessibilidade aos usuários. Esses aspectos evidenciam que as instalações necessitam de adequações para atender aos requisitos de acessibilidade e funcionalidade previstos na legislação e nas normas técnicas vigentes.

Figura 31 – Deficiência de iluminação na área comum em período noturno



Fonte: acervo do autor (2026)

Figura 32 – Bloqueio da linha visual por pilares a partir da arquibancada.



Fonte: acervo do autor (2026)

No pavimento superior foi identificado um espaço multifuncional (Figura 33) com dimensões de 12,20 m x 5,10 m, composto por cozinha (Figura 34), cabine de transmissão e sala de troféus. Entre os ambientes, constatou-se um desnível de 18 cm, utilizado como elemento de separação espacial, sem a devida adequação para acessibilidade.

Também foi verificada a existência de um sanitário que não atende aos requisitos de acessibilidade estabelecidos pela norma vigente. Destaca-se ainda a sala de troféus, espaço destinado à preservação do acervo histórico do clube, reunindo registros materiais de conquistas esportivas e contribuindo para a valorização e manutenção da memória institucional da entidade. (Figura 35)

Figura 33 – Espaço Multifuncional



Fonte: acervo do autor (2026)

Figura 34 – Cozinha do espaço multifuncional



Fonte: acervo do autor (2026)

Figura 35 – Sala de troféus do Esporte Clube Vermelhense



Fonte: acervo do autor (2026)

Durante a visita técnica, constatou-se que as reformas recentes contribuíram para a melhoria das instalações do estádio, especialmente nas áreas internas. Os vestiários apresentam bom estado de conservação e possuem dimensões de 5,93 x

5,02 m. Também foi verificada a existência de seis postes de iluminação, que permitem a realização de partidas e outros eventos no período noturno, conforme ilustrado nas Figuras 36, 37 e 38.

Figura 36 – Vista interna dos vestiários do E.C.V e vista geral do local em horário noturno



Fonte: acervo do autor (2026)

Figura 37 – Vista interna dos vestiários do E.C.V e vista geral do local em horário noturno



Fonte: acervo do autor (2026)

Figura 38 – Vista interna dos vestiários do E.C.V e vista geral do local em horário noturno



Fonte: acervo do autor (2026)

As visitas de campo evidenciaram o engajamento da população nas atividades esportivas locais, conforme detalha as Figuras 39 e 40. É nesse contexto que o futebol amador se mantém, importante e atual, especialmente nas cidades do interior. Além da dimensão esportiva, o futebol assume o papel de espaço de encontro, promovendo a convivência social e consolidando-se como expressão da identidade local. Nos campos de terra ou nos pequenos estádios, o futebol atua como elemento de aproximação, fortalecendo os vínculos e preservando as narrativas que compõem as memórias coletivas da comunidade.

Figura 39 – Engajamento do público em atividade esportiva local



Fonte: acervo do autor (2022)

Figura 40 – Vista do posterior do campo



Fonte: acervo do autor (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos estudos de caso e das visitas de campo realizadas, observou-se que os espaços esportivos ultrapassam sua função voltada exclusivamente à prática esportiva, assumindo também um papel significativo na promoção da convivência, do lazer, da inclusão social e da construção da identidade coletiva.

A presente pesquisa buscou compreender a trajetória histórica do futebol, seus aspectos sociais, culturais e econômicos, bem como o papel da arquitetura como instrumento promotor da saúde, da integração social e da qualidade de vida. Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão da dinâmica social associada ao esporte, evidenciando as relações entre o fenômeno esportivo e a configuração do espaço urbano, especialmente no contexto do município de Vermelho Novo.

Os estudos de caso analisados mostraram-se complementares na fundamentação da proposta arquitetônica. Enquanto a Arena MRV forneceu referências relacionadas à racionalização construtiva, à aplicação dos princípios de acessibilidade e à qualificação dos espaços esportivos, o Clube Oswaldo Brandão possibilitou compreender as demandas específicas da comunidade, as limitações da infraestrutura existente e o potencial do equipamento como elemento de integração social.

A investigação revelou a importância de espaços esportivos capazes de promover a integração social e fortalecer os vínculos comunitários. Embora o Esporte Clube Vermelhense apresente condições adequadas para a prática do futebol, o levantamento identificou deficiências relacionadas à acessibilidade, ao conforto e à qualidade da experiência dos usuários. Entre os principais problemas observados destacam-se a ausência de entradas acessíveis, a inadequação das circulações internas, a falta de dispositivos de apoio para pessoas com mobilidade reduzida, como barras de apoio em sanitários acessíveis e rampas de acesso às arquibancadas, além da obstrução parcial da visibilidade do campo ocasionada pelos pilares de sustentação da cobertura. Apesar dessas limitações, as visitas de campo permitiram constatar iniciativas recentes de melhoria no equipamento esportivo, como a reforma de áreas internas e dos vestiários destinados aos atletas, demonstrando o interesse na manutenção e valorização do estádio.

Diante dos resultados obtidos, considera-se que o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, uma vez que foi possível compreender a realidade do Esporte Clube Vermelhense, identificar suas potencialidades e deficiências e estabelecer diretrizes projetuais fundamentadas nos princípios da acessibilidade universal, da inclusão social, da funcionalidade e da valorização dos espaços de convivência. Assim, os objetivos específicos também foram atendidos, fornecendo subsídios para a elaboração de uma proposta arquitetônica compatível com as necessidades do município de Vermelho Novo.

O estudo apresenta relevância tanto em âmbito local quanto para a Arquitetura e Urbanismo, ao evidenciar a necessidade de requalificação de espaços esportivos que desempenham papel fundamental na dinâmica social de municípios de pequeno porte, onde esses equipamentos frequentemente representam uma das principais alternativas de lazer, convivência e integração da população.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, algumas dificuldades estiveram relacionadas à escassez de acervo documental e de projetos arquitetônicos originais da edificação, bem como à limitada produção acadêmica sobre infraestrutura do futebol amador em municípios de pequeno porte. Esses fatores exigiram maior aprofundamento nas visitas de campo e nos levantamentos *in loco*.

Conclui-se que a arquitetura esportiva deve ser compreendida não apenas como um meio de viabilizar a prática de atividades físicas, mas também como uma ferramenta estratégica para a promoção da inclusão, da equidade social e da qualidade de vida. Assim, o presente trabalho reforça a importância da requalificação e adequação dos espaços esportivos como instrumento de valorização urbana, fortalecimento da identidade local e promoção do desenvolvimento social, demonstrando que intervenções compatíveis com a realidade de municípios de pequeno porte podem gerar impactos positivos e duradouros para a comunidade.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, I. G.; PEREIRA, L. O. B. de A.; GANDINI, J. M. D. Espaços que promovem saúde: a arquitetura de locais para prática esportiva como ferramenta de bem-estar humano. **Revista Delos**, [S. l.], v. 18, n. 73, p. e 7073, 2025. DOI: 10.55905/rdelos 18.73-094. Disponível em: <https://revistadelos.com>. Acesso em: 26 jun. 2026.

AMARAL, Gustavo Garcia do. **O estádio contemporâneo: arquitetura regeneradora de seu tecido urbano**. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2020**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

AQUINO, Pedro Carlos Silva de. A prática do futebol amador como lazer na perspectiva de tempo livre e atitude de jogadores amadores em um município no interior sul cearense brasileiro. **Licere**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 188–203, 2023. DOI: 10.35699/2447-6218.2023.48243. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/licere>. Acesso em: 26 jun. 2026.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2026.

CÂMARA MUNICIPAL DE VERMELHO NOVO. **História do município**. Vermelho Novo, 2026. Disponível em: <https://www.vermelhonovo.mg.leg.br>. Acesso em: 26 jun. 2026.

CARDOSO, Márdel Vinicius de Faria. **O poder transformador do esporte**: estudo de caso da Arena MRV na perspectiva da gestão. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte) – UERJ, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br>. Acesso em: 26 jun. 2026.

CLUBE ATLÉTICO MINEIRO. **Arena MRV**. Disponível em: <https://atletico.com.br/institucional/patrimonio/arena-mrv/>. Acesso em: 31 jul. 2026.

CLUBE ESPORTIVO EDUCACIONAL OSWALDO BRANDÃO. **Perfil oficial no Instagram**. [São Paulo], 2026. Disponível em: https://www.instagram.com/cee_oswaldo.brandao/. Acesso em: 31 jul. 2026.

FARKASVÖLGYI ARQUITETOS ASSOCIADOS. **Arena MRV**. Disponível em: <https://fkvg.com.br/projeto/arena-mrv/>. Acesso em: 31 jul. 2026.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA). **Dimensões do campo e áreas circundantes**. Zurich: FIFA, 2026. Disponível em: <https://www.fifa.com>. Acesso em: 26 jun. 2026.

FIFA MUSEUM. **Origins: Cuju na China**. Disponível em: <https://www.fifamuseum.com>. Acesso em: 26 jun. 2026.

FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

FRANZINI, Fábio. Futebol, identidade e cidadania no Brasil dos anos 30. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 3, n. 10, maio 1998. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd10/anos30.htm>. Acesso em: 2 abr. 2026.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 48. ed. Recife: Global, 2003.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIGLIO, Sérgio Settani; SPAGGIARI, Enrico. Futebol e cidade: entrevista com Gilmar Mascarenhas. **FuLiA/UFMG**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 218–239, 2021. Disponível em: ufmg.br. Acesso em: 5 maio 2026.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**: Vermelho Novo - MG. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2026.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MASCARENHAS, Gilmar. A MUTANTE DIMENSÃO ESPACIAL DO FUTEBOL: FORMA SIMBÓLICA E IDENTIDADE. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 19-20, p. 61–70, 2012. DOI: 10.12957/espacoecultura.2005.3492. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/3492>. Acesso em: 4 ago. 2026.

MASCARENHAS, Gilmar. UM JOGO DECISIVO, MAS QUE NÃO TERMINA: A DISPUTA PELO SENTIDO DA CIDADE NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL. **Revista Cidades**, Brasil, v. 10, n. 17, 2021. DOI: [10.36661/2448-1092.2013v10n17.12020](https://doi.org/10.36661/2448-1092.2013v10n17.12020). Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12020>. Acesso em: 4 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Atividade física**. Genebra: OMS, 2024. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 26 jun. 2026.

PEDROSO, Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz; MENEZES, Vilde Gomes de; LOPES, José Pedro Sarmento de Rebocho. **Gestão de equipamentos esportivos**. Conexões, v. 9, n. 2, p. 18–48, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br>. Acesso em: 26 jun. 2026.

PEIXOTO, Thalles Gamarha Barbosa; FREITAS, Tatiana Carvalho. **A importância de áreas destinadas ao lazer esportivo para o desenvolvimento dos centros urbanos**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2021. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br>. Acesso em: 26 jun. 2026.

PRÊMIO MASTER IMOBILIÁRIO. **Case: Arena MRV**. São Paulo: FIABCI-BRASIL; Secovi-SP, 2024. Disponível em: <https://www.premiomasterimobiliario.com.br/site/vencedoresAno.asp?ca=2024>. Acesso em: 31 jul. 2026.

ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei**: legislação urbana e produção do espaço em São Paulo. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP, 1997.

SALLES, José Geraldo do Carmo. **Futebol**: um lazer mágico da cultura brasileira. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.42–56, 1998. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/futebol-um-lazer-magico-da-cultura-brasileira/>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SANTANA, M. S. **Arquitetura, esporte e inclusão social**: proposta de requalificação do estádio municipal de futebol José Arnaldo Pereira, o Arnaldão, no município de São Domingos, SE. 2022. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Ages de Lagarto, Universidade de Sergipe, São Domingos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/cfa80b9d-b0cd-4946-a67e20e1345e1217>. Acesso em: 31 mar. 2026.

SIFUENTES, J. P.; PASCHOAL, S. R. R. I. **O incentivo à prática do esporte como forma de inclusão social**. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, ano XIII, n. 74, mar. 2010. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/o-incentivo-a-pratica-do-esporte-como-forma-de-inclusao-social/>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SILVA, Geyza Melo. **Além dos gramados**: o movimento negro e o enfrentamento ao racismo no futebol brasileiro. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/dcc7a493-34c7-4b64-9841-616ea1be418d>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SILVA, J. L. F. **Os significados do futebol amador recifense a partir de sua interdependência com o futebol profissional**. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9408>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

TELES, Alexandre. **Perfil oficial no TikTok (@alexandretelesofical)**. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@alexandretelesofical>. Acesso em: 31 jul. 2026.

UNION OF EUROPEAN FOOTBALL ASSOCIATIONS (UEFA). **No to racism**. Nyon: UEFA, 2026. Disponível em: <https://www.uefa.com>. Acesso em: 26 jun. 2026.